

## CONTRA A FABRICAÇÃO DO IMPASSE, PELA NEGOCIAÇÃO JÁ!

É só lembrar os inúmeros episódios de resistência da história dos movimentos sociais. Serenidade, mobilização e solidariedade são armas poderosas quando um movimento atinge uma situação de impasse. Não resta dúvida de que estamos vivendo um momento grave. Trata-se, entretanto, de uma gravidade diametralmente oposta àquela alardeada pela fábrica de contra-informação da nossa reitoria. Estamos fortes pois temos naquelas três armas a garantia da nossa resistência apesar do longo período da luta.

Estamos serenos porque seguros do caráter histórico da nossa contribuição, com a entrada em greve em abril, para integrar o movimento nacional em defesa do ensino público, gratuito e de qualidade em todos os níveis, que hoje congrega, além dos servidores e alunos das universidades estaduais paulistas, os trabalhadores das universidades federais e das escolas de primeiro e segundo graus.

Não perderemos a serenidade tão duramente construída, particularmente no caso da Unicamp. Em 98 e 99, vivemos momentos de grande inquietação. Uma reitoria eleita com expressivo respaldo da comunidade não deveria aceitar o papel de agente dos governos estadual e federal no projeto de desmonte da universidade pública orquestrado pelo Ministério da Educação sob a batuta do FMI. Uma reitoria composta por antigos dirigentes do movimento docente deveria ter outro procedimento.

As comunidades das universidades estaduais paulistas foram traídas quando os reitores eleitos se abstiveram de condenar a repressão policial na Secretaria de Ciência e Tecnologia em abril passado. Reagiram as três comunidades em uníssono: greve.

Os reitores, cada um a seu modo, atuaram golpeando essas comunidades: Marcovitch, com as punições infligidas a docentes e funcionários da USP, através do corte dos dias parados de maio e, mais grave ainda, ao se apropriar indevidamente das contribuições associativas da Adusp e do Sintusp, além da carta precatória contra este

último; Hermano com a carta precatória contra o STU e com a prática do proselitismo invasivo, que inunda o nosso correio eletrônico com mensagens sobre a "violência" de piqueteiros desarmados e com incitações à quebra de solidariedade aos companheiros punidos pela volta prematura ao trabalho; Antonio Manuel com o seu silêncio cômodo de fim de mandato. As três universidades reagiram em uníssono: continuidade da greve.

Estamos mobilizados, sim, porque defendemos a Universidade, a dignidade dos docentes e técnico-administrativos e a nossa história. Não vamos abandonar os companheiros punidos em mais uma tentativa de quebrar o nosso movimento. Não vamos abandonar a nossa certeza de que a defesa da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão nas universidades públicas paulistas inclui a luta por um índice conjugado a uma política que garanta a recomposição salarial no menor prazo possível. O que está em jogo não é só a defesa dos companheiros punidos.

Mais do que nunca este momento exige nossa solidariedade e firmeza. Intelectuais da estatura de Alfredo Bosi, Antônio Cândido, Aziz Ab'Saber, Dalmo Dallari, Gehard Malnic e Milton Santos foram desrespeitados ao se colocarem ao lado do movimento em defesa da Universidade.

Quem se recusa a receber grandes nomes da cultura nacional é inimigo da cultura. Quem se mantém insensível à conversão dos piquetes em vigília, democraticamente construída pelo Fórum, é inimigo dos sindicatos e, portanto, dos direitos dos trabalhadores. Quem convoca os alunos via imprensa, visando a usá-los na pressão contra professores em plena fase de consolidação das suas conquistas é inimigo da universidade e, portanto, do futuro dos mesmos alunos.

**NÃO À FABRICAÇÃO DO CANSAÇO! NÃO AO  
ARBÍTRIO! NÃO AO AGENCIAMENTO DE  
INTERESSES DOS GOVERNOS ESTADUAL  
E FEDERAL! NEGOCIAÇÃO JÁ!**

**13/6**  
terça-feira

**PLENÁRIA DA  
ASSEMBLÉIA PERMANENTE**

Pauta:

- 1) Informes;
- 2) Avaliação do movimento;
- 3) Escolha de delegação para o Conad.

Dia 13/6 (terça-feira),  
às 14 horas,  
no auditório da Adunicamp

No momento em que estávamos fechando este boletim, recebemos da Adusp o texto abaixo com o relato dos fatos ocorrido no dia 9/6, relativos ao agravamento do impasse nas negociações entre Cruesp e Fórum. Decidimos reproduzir na íntegra o referido texto por se tratar de um relato completo em lugar de informações esparsas colhidas no calor da hora.

## A Adusp e as atividades da Comissão de Intermediação

Cumprindo deliberação de Assembléia, a diretoria da Adusp constituiu em 8/6 Comissão de Intermediação junto à reitoria da USP, composta pelos professores Antonio Candido, Dalmo Dallari, Aziz Ab'Saber, Milton Santos, Alfredo Bosi e Gehard Malnic.

Como informamos anteriormente, parte desta comissão (Aziz, Milton, Bosi e Malnic) visitou a reitoria da USP na noite de quinta-feira, 8/6, levando uma proposta de operação casada, que envolvia pagamento dos dias de greve descontados pela reitoria da USP e reabertura imediata de negociações com o Fórum das Seis, em troca de uma deliberação da Assembléia do Sintusp de flexibilização dos piquetes. O reitor se comprometeu a responder na manhã do dia 9/6 (sexta-feira).

Por volta das 8:45 de sexta-feira (9/6) recebemos uma mensagem do Prof. Malnic, nos informando sobre a proposta original do reitor. Nesta mensagem, estava claro que o Prof. Malnic era reconhecido pela reitoria como intermediador e que o reitor pedia sigilo quanto à sua proposta original caso a mediação não prosperasse. Através da intermediação do Prof. Malnic, ponderamos que:

- Partes da proposta enviada pelo reitor, com as quais não haveria em princípio problemas, deveriam ser discutidas no momento em que aprovássemos a suspensão da greve e não agora;
- O enunciado proposto pela reitoria da USP sobre os piquetes precisaria ser negociado, pois com o enunciado original não haveria avanços e os impasses seriam realçados;
- Seria impossível para a Adusp fazer qualquer manifestação contrária à existência de piquetes, seja porque são recursos legais e legítimos do movimento sindical, seja porque esta declaração poderia servir a propósitos que nada tem a ver com a defesa da atividade sindical, da liberdade ou da democracia;

Com estas considerações, propusemos ao prof. Malnic que levasse ao reitor a proposta de concentrarmos

nos na gravidade da conjuntura, isto é, de um lado o pagamento imediato dos dias de greve, cujos descontos foram feitos de forma seletiva, atingindo tipicamente funcionários de mais baixa renda, e, de outro, a flexibilização dos piquetes, em particular, no sentido de possibilitarem a entrada e saída dos que assim o desejassem. Esta idéia recebeu a aprovação do Prof. Malnic e deu origem a comunicado eletrônico emitido pela Adusp e ao texto enviado ao comando de greve do Sintusp.

Por volta das 14h, recebemos nova comunicação do Prof. Malnic, informando-nos que o reitor não concordava com a flexibilização proposta e desejava que as referências a piquetes fossem removidas do texto. Propusemos então modificar o enunciado para:

“Que todas as formas de convencimento permaneçam o mais longe possível da porta dos prédios e não impeçam a entrada das pessoas”.

Muito embora a proposta inicial de flexibilização dos piquetes estivesse neste momento em votação na Assembléia do Sintusp, uma embaixada da Adusp dirigiu-se à essa assembléia para tentar comunicar aos funcionários a nova exigência da reitoria. É evidente que esta mudança causou grande confusão e ansiedade. Mesmo assim, a Assembléia do Sintusp decidiu aprovar o novo texto (entre aspas acima), mas referindo-se apenas ao prédio da reitoria e não a “prédios” de uma forma geral.

Para nossa surpresa, a reitoria da USP, declarando que a Adusp havia “manipulado” a sua proposta original, decidiu, de forma unilateral – como tem sido seu hábito – desconsiderar todo o esforço realizado pela Comissão de Intermediação. A diretoria da Adusp, insistindo em estabelecer diálogo, pediu à comissão, representada pelos profs. G. Malnic, Aziz Ab'Saber e Antônio Candido, reunidos na sede da Adusp das 16h às 20h de sexta-feira (9/6), que mostrasse ao reitor da USP o grande esforço coletivo e a importância política da deliberação tomada pelo Sintusp, bem como a necessidade de imediata reabertura de negociações e do pagamento dos dias descontados. A reitoria recusou-se a receber a comissão.

### Indicativos do Fórum das Seis (reunido em 9/6)

- Continuidade da greve;
- Constituição de um fundo de greve;
- Divulgação de uma nota sobre o impasse nas negociações.

Próxima reunião dia 12/6, às 18h, na Adusp.

### Ato público em Defesa da Universidade e pela Reabertura Imediata de Negociações

3ª feira, 13/6, às 14h,  
em frente à reitoria da USP

### Reunião do Comando de Greve

Dia 12/6 às 15 horas.  
Dia 13/6 às 10 horas.  
Na sede da Adunicamp.

### Docentes da PE

Reunião com Dr. Samuel Barbosa  
Dia 12 de junho (segunda-feira),  
às 10 horas, na sede da Adunicamp.